

**Projeto Memória e História da hanseníase no Brasil através de seus depoentes
(1960-2000)**

Ficha Técnica:

Entrevistado: Maria Eugênia Noviski Gallo

Entrevistadoras: Laurinda Rosa Maciel e Mariana Damasco

Transcrição: Angélica Estanek Lourenço

Conferência de Fidelidade: 1ª Mariana Santos Damasco

2ª

Sumário: Angélica Estanek Lourenço

Revisão de Sumário: Monique de Jesus Assunção

Data da entrevista: 16 de Fevereiro de 2005

Local: Fiocruz – Rio de Janeiro

Entrevista única

Fitas Gravadas: 2 fitas

Sumário Maria Eugênia Noviski Gallo

Fita 1 - Lado A:

A origem de seus pais e a sua infância em Curitiba, Paraná; formação escolar; a entrada no mercado de trabalho com o primeiro emprego e a decisão de continuar os estudos à noite, no Colégio Estadual do Paraná; a opção pela medicina e as dificuldades para fazer o curso pré-vestibular; o ingresso na Universidade Federal do Paraná, em 1969, o com curso para a Prefeitura Municipal de Curitiba e os primeiros anos na faculdade; relato sobre algumas dificuldades na vida pessoal; lembranças dos professores; as viagens de passeio feitas pelo Brasil; a conclusão da graduação em 1975 e a vinda para o Rio de Janeiro, em 1975, para fazer mestrado na área de Dermatologia, na Universidade federal Fluminense (UFF), com o professor Rubem David Azulay e o primeiro encontro com René Garrido Neves.

Fita 1 - Lado B:

A ida para o Instituto de Leprologia e a obtenção de uma bolsa de estudo do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), por intermédio de René Garrido Neves; o primeiro contato com a hanseníase e a opção desta doença como especialização; a mudança definitiva para o Rio de Janeiro; o encontro com a hansenologista Maria Leide W de Oliveira; a dissertação de mestrado orientada por René Garrido Neves defendida em 1976; a incorporação do Instituto de Leprologia à Fundação Oswaldo Cruz, em 1976 e a opção dos profissionais; o trabalho como auxiliar de ensino na UFF, o título de Especialista em Hansenologia, pela Associação Brasileira de Hansenologia e Associação Médica Brasileira, ambos em 1975; o concurso para Dermatologista e Imunologista do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), em 1976; a mudança para o campus da Fiocruz; as resistências encontradas para o atendimento aos pacientes na Fiocruz; o trabalho clínico de atendimento aos pacientes e o suporte à pesquisa em hanseníase; as circunstâncias do ingresso no doutorado em Medicina Tropical em 1994 e defesa da tese “Poliquimioterapia com duração fixa em hanseníase multibacilar”, no IOC/Fiocruz, em 1998; os três principais centros de referência de hanseníase na época da implantação da poliquimioterapia no Brasil, na década de 1970.

Fita 2 - Lado A:

Sobre as pesquisas produzidas na Fiocruz e a importância disto no âmbito nacional; o cargo de chefe do laboratório de hanseníase, desde 1998, e as atividades realizadas; a conexão do Laboratório de Hanseníase, com o Laboratório de Microbiologia Celular e de Biologia Molecular e a formação do Departamento de Microbacteriose, em 2004; a participação em congressos, reuniões e seminários e a importância destes em suas atividades de pesquisa; as experiências como professora nos cursos de pós-graduação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) e sua atuação como vice-presidente no *Netherlands Leprosy Research* Brasil; o interesse dos estudantes no estudo da hanseníase, atualmente e as dificuldades em atingir a

meta de eliminação da hanseníase no Brasil; a eficácia da poliquimioterapia no combate à doença e o tratamento em dose única.

Fita 2 - Lado B:

Sua avaliação sobre a atuação do Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (MORHAN) hoje; as campanhas de esclarecimento vinculadas nos meios de comunicação e o papel das ONGs neste sentido; a importância do diagnóstico precoce na eliminação da hanseníase, considerações sobre as filhas.